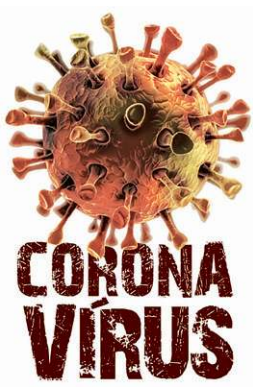




Angela Merkel e Olaf Scholz anunciam que não vacinados ficarão proibidos de frequentar restaurantes, bares, espaços de lazer e lojas. Berlim admite imunização obrigatória. Biden revela plano para conter a nova variante

Alemanha e EUA reforçam medidas



» RODRIGO CRAVEIRO

A chanceler conservadora Angela Merkel e seu sucessor, o social-democrata Olaf Scholz, deixaram as diferenças políticas e ideológicas de lado e uniram forças para combater a ômicron, cepa recém-descoberta do Sars-CoV-2. A Alemanha anunciou restrições rígidas para os não vacinados contra a covid-19. A chamada regra "2G" praticamente bane da vida pública todos os cidadãos que não se vacinaram. Eles estão proibidos de frequentar bares, restaurantes, espaços de lazer e estabelecimentos não essenciais. "A situação é muito, muito complicada", admitiu Scholz, que deve assumir o governo na próxima quarta-feira.

A 6.706km dali, em Washington, o presidente norte-americano, Joe Biden, divulgou um plano de nove pontos para proteger a população das variantes delta e ômicron no inverno, que começa em 18 dias. Entre eles, estão doses de reforço para todos os adultos, testagem gratuita em domicílio, imunização de crianças e equipes de resposta rápida para aumento de casos. Os Estados Unidos anunciaram o primeiro caso de transmissão comunitária da ômicron — um cidadão de Minnesota que esteve recentemente em Nova York e não viajou ao exterior.

O epidemiologista alemão Tobias Kurth, diretor do Instituto de Saúde Pública da Charité Universidade de Medicina de Berlim, admitiu ao **Correio** que as medidas anunciadas por Merkel e Scholz são "uma consequência esperada do aumento da taxa de infecções pela covid-19, principalmente entre os não imunizados". A chanceler antecipou que a Alemanha poderá adotar a vacinação compulsória a partir de fevereiro. "Se confirmada pelo Bundestag (Parlamento), essa decisão será necessária para proteger a população, tanto quanto possível, de futuras ondas da pandemia", observou Kurth.

De acordo com o especialista, embora a comunidade científica precise aprender mais detalhes sobre a variante ômicron, as medidas tomadas pela Alemanha são "a melhor resposta para manter as consequências da cepa moderadas".



Centro de testagem para a covid-19 montado no Aeroporto Internacional de Los Angeles: vigilância epidemiológica reforçada

Casos em alta

A variante ômicron do coronavírus, aparentemente mais contagiosa que as anteriores, poderá estar envolvida na maioria dos casos de contágio de covid na Europa nos próximos meses, de acordo com o Centro Europeu para a Prevenção e o Controle das Doenças (ECDC). De acordo com cálculos matemáticos, a "ômicron pode provocar mais da metade das infecções provocadas pelo vírus SARS-CoV-2 na União Europeia nos próximos meses", afirmou a agência em um comunicado. "Há muitas perguntas sem resposta sobre as características da ômicron e sua velocidade de transmissão."

Sob a condição de não ter o sobrenome revelado, o paramédico alemão Marco H., morador de Múnster (474km a sudoeste de Berlim), elogiou o lockdown para não vacinados, mas reforçou que a medida deveria ter sido aplicada antes. "Muitos hospitais estão lotados. Demorará entre uma e duas semanas para vermos os efeitos da ômicron nas

internações. A verdade é que eu não teria me importado com um confinamento curto e rigoroso para toda a população, vacinada ou não, para reduzir rapidamente as infecções", disse ao **Correio**.

Em seu trabalho como paramédico, Marco disse que um caso específico o sensibilizou. "Era um homem de 50 e poucos anos, um pouco acima do peso. A filha levou a covid-19 para dentro de casa. Ele ficou doente e, depois de alguns dias, nos telefonou à noite e contou que não conseguia respirar. Tinha febre e a saturação do oxigênio havia caído para 75%. No caminho até o hospital, perguntou-se me ficaria bom logo. Ele ficou entre três e quatro meses na UTI, mas não resistiu", relatou.

Até o fechamento desta edição, a União Europeia (UE) tinha registrado 79 casos da ômicron em 15 dos 27 países do bloco. A França publicou um decreto, ontem, no qual determinava novas medidas rígidas a partir da zero hora de sábado. Todas as pessoas com 12 anos ou mais terão que apresentar teste negativo para entrar em território francês. O exame precisa ser datado de até 48 horas antes da viagem.

Estados Unidos

Por meio do Twitter, o presidente Joe Biden anunciou que todos os viajantes

internacionais que chegarem aos EUA terão que se submeter ao teste de detecção da covid-19 na véspera do embarque, independentemente do status da vacinação ou da nacionalidade. "O intervalo de tempo da testagem masi rígido fornecerá um grau adicional de proteção, enquanto os cientistas continuam a estudar a ômicron", declarou. Segundo a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, os exames e as exigências de vacinação poderiam se estender eventualmente também aos voos nacionais.

Mais cedo, em discurso direto do Instituto Nacional de Saúde, em Bethesda (Maryland), Biden avisou: "É um plano que acho que deveria nos unir". "Sei que a covid-19 tem sido muito divisiva. Neste país, tornou-se um tema político (...), o que é uma triste constatação. Não deveria sê-lo, mas tem sido", acrescentou.

A Casa Branca subsidiará o uso de kits caseiros de testagem — o seguro de saúde cobrirá 100% de seu custo. Os cidadãos que não têm plano contarão com maior disponibilidade de kits gratuitos.

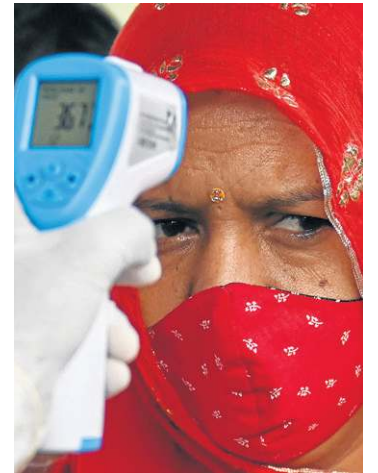
O governo Biden defendeu as restrições a viajantes de oito países da África Austral não como um "castigo", mas como medida de segurança. "Isto não pretende ser um castigo, são medidas recomendadas por nossos funcionários de saúde pública e por especialistas médicos. Ninguém quer que isso seja permanente", disse Psaki.

ÔMICRON DOMINA NA ÁFRICA DO SUL

A ômicron é a principal variante em circulação na África do Sul, que enfrenta uma explosão no número de casos de covid-19. Entre quarta-feira e ontem, o país registrou 11.500 infecções — na primeira quinzena de novembro, os números diários oscilavam entre 200 e 300. "Ao observarmos os testes PCR, vemos o gene S, um marcador para a ômicron. Quando analisamos as manifestações clínicas, percebemos que se trata de uma cepa extremamente infecciosa. Até agora, a gravidade dos casos é muito baixa. Nas últimas 24 horas, tivemos 11.535 casos novos. O que sabemos é que a maioria dos contaminados envolve pessoas não vacinadas", explicou ao **Correio**, por telefone, Angeli Coetzee, presidente da Associação Médica da África do Sul e cientista responsável por descobrir a ômicron no país.

ÍNDIA REGISTRA OS PRIMEIROS CASOS

Punit Paranjpe/AFP



A Índia anunciou que detectou em seu território os dois primeiros casos da variante ômicron do coronavírus, poucos meses depois de uma devastadora onda de infecções ter provocado mais de 200 mil mortes no país. Dois homens, com 66 e 46 anos, testaram positivo no estado de Karnataka, sul do país, afirmou Luv Agarwal, funcionário do departamento de saúde local.

JAPÃO ALIVIA RESTRIÇÃO A VOOS

O Ministério do Transporte do Japão pediu, na quarta-feira, que as companhias aéreas não aceitassem reservas de voos para o país durante um mês, uma medida inesperada que afetava seus cidadãos e estrangeiros residentes. Ontem, o porta-voz do governo, Hirokazu Matsuno, anunciou mudanças na medida. "Este pedido causou confusão entre os afetados, então o primeiro-ministro instruiu o Ministério do Transporte a examinar o tema e considerar as necessidades dos cidadãos japoneses que desejam voltar para casa", declarou Matsuno.

EUROPA

Adeus com Nina Hagen e honra militar

Rosas vermelhas, tochas e uma banda militar que tocou *Du hast den Farb-film vergessen* ("Você esqueceu o filme colorido"), a música da cantora alemã de punk Nina Hagen, escolhida a dedo pela chanceler. A despedida de Mutti ("Mãe") Merkel foi marcada pela sobriedade e por um discurso efusivo em prol da democracia. "Nossa democracia também vive do fato de que em todo os lugares onde a violência e o ódio são vistos como meios legítimos de perseguir os interesses de alguém, nossa tolerância, enquanto democratas, precisa encontrar seu limite", declarou Angela Merkel, ao receber a mais alta honraria concedida a um civil.

Ela é a terceira liderança do país a ser homenageada com a cerimônia conhecida como Zapfenstreich. Helmut Kohl (1982-1998) foi o primeiro a ter essa honra, seguido por Gerhard Schröder (1998-2005). Depois de executarem o



Merkel na cerimônia de despedida: 16 anos no comando da Alemanha

Hino da Alemanha, os soldados partem ao som de tambores, despedindo-se do chefe de governo. Um ritual para marcar o fim de mais um capítulo da história.

No último compromisso público antes de entregar o cargo ao social-democrata Olaf Scholz, na quarta-feira, Merkel pediu que a nação encare a vida "com o coração leve" e seja otimista em relação ao futuro. "Hoje sinto, acima de tudo, gratidão e humildade diante do cargo que há tanto tempo exerce. Estou grata pela confiança recebida, pois a confiança é o maior capital da política", comentou. "Dezesseis anos como chanceler da Alemanha foram repletos de eventos, muitas vezes bastante desafiadores — politicamente e na condição de ser humano."

Merkel acrescentou que as crises enfrentadas em seu governo mostraram a importância da cooperação internacional, enquanto a Alemanha combatia as dificuldades enfrentadas pelo mundo. A chanceler ressaltou que a democracia se baseia "na solidariedade, na confiança mútua, no entendimento e nos fatos".

Papa levará 50 migrantes do Chipre para Roma

PIQ/AFP



O papa Francisco desembarcou no Chipre, primeira parada de uma viagem de cinco dias que incluirá a Grécia, países nos quais defenderá o acolhimento humanitário dos migrantes e o diálogo entre as igrejas. Hoje, ele celebrará uma missa em um estádio de Nicósia, diante de 7 mil fiéis, e uma oração ecumênica com os migrantes, perto da "linha verde", a zona desmilitarizada administrada pela ONU que divide a cidade e a ilha em duas partes, um gesto considerado simbólico. O Chipre anunciou que o papa pretende levar para o Vaticano 50 migrantes, na condição de refugiados.